

AULA 6: ORALIDADE E ESCRITURALIDADE

Texto: “Língua falada e enunciação”

1. Introdução

- Textos: enunciados, produtos da enunciação (realizada nas interações determinadas pelas práticas sociais dos falantes)
 - Assumem marcas das condições em que são produzidos
 - Variados gêneros derivam dessas condições
- Condições de proximidade: geração de textos identificados pela oralidade (marcas próprias da fala)
- Condições de distanciamento: geração de textos marcados pela escrituralidade (ausência em > ou < grau de traços da fala)
- Oralidade e escrituralidade:
 - Modos de ser dos textos que independem do meio em que se dão (texto falado ou escrito)
 - Caracterizam tanto texto expresso pela fala, quanto pela escrita
- Análise da conversação (vertente lingüístico-textual): descrição de textos falados, caracterizados pela “oralidade prototípica”
 - Não volta a atenção para a oralidade em textos medialmente escritos

2. Noções de enunciação

- Enunciação: **ato** de um sujeito-destinador interagir, em situação de comunicação comum sujeito-destinatário
 - Essa interação
 - Destinador: fazer persuasivo
 - Destinatário: fazer interpretativo
 - **Produto** do ato da enunciação (falado ou escrito): o **enunciado**
- Enunciação: interação entre enunciador e enunciatário (papéis enunciativos)
 - Na comunicação face a face: papéis exercidos pelos interlocutores
 - Enunciador = falante
 - Enunciatário = ouvinte
 - Na interação escrita: papéis exercidos pelos autor e leitor implícitos ou abstratos
 - Enunciador = autor
 - Enunciatário = leitor
- Na enunciação: enunciador e enunciatário são sujeitos da enunciação
 - Enunciador leva em conta o enunciatário a quem se dirige na produção do discurso

- 3 grandes categorias da enunciação (por acontecer em situações comunicativas desencadeadas no âmbito das práticas sociais dos indivíduos):
 - A pessoa
 - *Eu* no discurso (quem anuncia) / *tu*: condição do diálogo
 - O tempo
 - Agora
 - O espaço
 - Aqui
 - 3 instâncias da enunciação
 - Enunciador-enunciatário: instância da enunciação propriamente dita: aqui e agora; não mais se realiza no enunciado, mas pode aparecer projetada nele
 - Relação narrador-narratário: quando se instala a enunciação no enunciado – enunciador delega a voz ao narrador
 - Relação interlocutor-interlocutário: enunciação se revela por uma segunda delegação de voz, do narrador para o interlocutor. Ex.: discurso direto no enunciado
 - Mecanismos que instauram as categorias de enunciação do enunciado:
 - Debreagem
 - Embreagem
- (A) Debreagem: operação de projetar no enunciado as marcas de pessoa, espaço e tempo
 - Debreagem actancial: marcas de pessoa
 - Debreagem espacial: marcas de espaço
 - Debreagem temporal: marcas de tempo
 - Essas debreagens podem ser manipuladas pelo enunciador: marca ou apaga o enunciado com traços do ato enunciativo
 - Debreagem enunciativa
 - Debreagem enunciva
 - Debreagem enunciativa: instalam-se no enunciado os actantes da enunciação (*eu/tu*), o espaço da enunciação (*aqui*) e o tempo da enunciação (*agora*) – discurso em 1ª. Pessoa.
 - Exemplos de textos enunciativos – caracterizados pela oralidade
 - Conversas informais
 - Chats e e-mails
 - Cartas particulares
 - Autobiografias
 - Debreagem enunciva: o enunciador opta por não marcar no enunciado as marcas da enunciação
 - Discursos em 3ª. pessoa, onde *eu*, *aqui* e *agora* estão apagados
 - Textos enuncivos: produzem efeitos de sentido de objetividade e distanciamento

- Ex.: textos marcados pela escrituralidade – trabalhos acadêmicos, reportagens jornalísticas, discursos jurídicos
- (B) Embreagem: mecanismo onde são neutralizadas as oposições dentro de uma das categorias da enunciação
- Dentro da categoria de pessoa, a embreagem consiste em empregar uma pessoa com o valor de outra, na categoria de tempo, usar um tempo com valor de outro
 - Exemplo: manchetes de jornal – embreagem temporal, emprego do presente com valor de pretérito, produzindo efeito de sentido de presentificação, ilusão de enunciatividade
“Igreja cria 10 mandamentos para os motoristas católicos”
- Texto: produto de um ato de interação lingüística realizado, seja pela interação falada, seja pela comunicação escrita
 - O que se estuda no texto: enunciado enquanto depositário dos procedimentos da enunciação
 - Identificar e descrever os traços do ato no produto
- 3. O texto falado à luz da enunciação – a configuração do objeto de pesquisa em língua falada**
- Um texto para ser considerado de língua falada precisa – cf. Schwitalla (1980, p. 314):
 - Ser uma formulação livre, sem preparação detalhada anterior
 - Consistir numa fala em situação face a face - tempo e lugar de produção e recepção coincidem (conversa telefônica)
 - Consistir em fala em situação natural – a fala em si mesma não é objeto de observação
 - Ocorrer na ausência de observadores, não participantes da atividade de fala, que possam exercer influência inibidora sobre a interação dos falantes
 - No âmbito da língua falada: um texto consiste em parte em produzir o texto como tal
 - No processo de produção do texto de língua falada: todos os desvios, reinícios, repetições e correções são diretamente observáveis
 - Identificação do texto falado: ato de enunciação em si e até com as próprias condições externas de sua produção
 - A produção do texto: atividade desencadeada a partir do momento em que os falantes, encontrando-se em situação face a face, iniciam a interação, e caracterizada por todos os fatores que configuram o contexto lingüístico e extralingüístico de interação

- Texto falado para os propósitos da análise da conversação: é aquele no qual vêm projetadas as marcas do *aqui* e *agora* de sua produção
- *Status nascendi* do texto falado: as marcas que aparecem no objeto de análise e que produzem a ilusão de que o texto está se constituindo ou nascendo *aqui* e *agora*
 - Exemplo de texto falado: **pág. 72**
 - Status nascendi deste texto:
 - A alternância de turnos, as perguntas dirigidas por um interlocutor ao outro, os sinais do falante do tipo “né”, marcando o caráter de diálogo
 - Alongamentos vocálicos [::] e pausas [...], as interrupções, os abortamentos sintáticos, as correções
 - → Simultaneidade da formulação e do planejamento do texto
 - Maior evidência no texto de todas as condições destacadas: processo metadiscursivo de busca da palavra adequada
 - Atividade metaenunciativa que se caracteriza pela não-coincidência entre as palavras e as coisas - “como é que se diz”
- Metaenunciação: produz no texto o efeito do *aqui* e *agora* da enunciação enunciativa
 - Envolve relações subjetivas e próximas
 - Ausência de planejamento prévio
 - Condições face a face de interação
- Essas características de interações efetivas do dia-a-dia: produzem efeito de realidade
- Ausência de marcas de metaenunciatividade: efeito de não-realidade, de encenação da realidade ou de ficção (novelas e peças de teatro)
- O ato de enunciar: objeto de análise evidenciado por meio de seus traços, no enunciado
- Na perspectiva da enunciação: não existe “o texto falado”, mas uma diversidade de textos expressada por meio da fala e que se distinguem uns dos outros, com base nas diferenças entre as marcas de enunciação neles projetadas
 - Se se considera as escolhas do enunciador na enunciação projetadas no enunciado e os efeitos de

sentido que tais escolhas produzem, os textos serão falados, embora sejam escritos, com relação ao meio de manifestação

4. Oralidade e escrituralidade

- Conceitos de fala e escrita nos estudos que põem em relação textos falados e escritos – cf. Koch & Oesterreicher (1985, 1990, 1994)
 - Distinção dicotômica fala/escrita enquanto **meios** de manifestação lingüística:
 - Fala: caráter fônico
 - Escrita: natureza gráfica
 - Distinção entre fala/escrita do ponto de vista **conceitual**:
 - Classificação escalar: mais ou menos falados, ou mais ou menos escritos
 - Ex.: E-mails ou balões de fala das estórias em quadrinhos, embora sejam escritos, aproximam-se mais da fala
 - Conferência acadêmica ou discurso de inauguração de empresa: proferidos oralmente, mas aproximam-se da situação da escrita
 - Classificação escalar: distribuição em um continuum:

- Vai de um gênero marcado pela máxima oralidade (oralidade prototípica) a outro marcado pela mínima oralidade ou pela ausência de qualquer traço dela



Oralidade prototípica

Escrituralidade prototípica

- Oralidade prototípica: conversa de bar, *chat* na internet, conversa telefônica, carta particular
- Escrituralidade prototípica: conferências acadêmicas, trabalhos científicos, textos legais
- Oralidade e escrituralidade: independem do meio em que se manifestam, o que os identificam são as situações de comunicação
 - Situações marcadas pela proximidade: determinam a oralidade
 - Situações marcadas pela distância: promovem a escrituralidade
 - Caracterização de proximidade e distância: relações interativas como grau de privacidade, envolvimento emocional, espontaneidade, cooperação e dialogicidade
 - Situações de proximidade e distância: determinam diferentes formas e estruturas que

- identificam os mais variados gêneros de textos – índice maior ou menor de planejamento textual, referências metadiscursivas, seleção lexical, sintaxe paratática (ligação de frases por coordenação) ou hipotática (ligação de frases por subordinação)
- Perspectiva da enunciação: reconhecer a oralidade e escrituralidade nas marcas de enunciatividade ou enuncividade no texto projetadas
 - Oralidade: debreagens enunciativas – aqui e agora da enunciação, produzindo efeitos de proximidade espaço-temporal, efeitos de subjetividade, privacidade, envolvimento emocional e cumplicidade
 - Ver marcas de enunciatividade no bilhete de Graciliano Ramos – **pág. 74**.
 - Escrituralidade: característica enunciva dos textos, por apagamento das marcas de enunciação no enunciado – ocultando o enunciatário e a natureza da enunciação
 - Esse apagamento: produz ditanciamento – objetividade, impessoalidade e formalidade
 - Escrituralidade pode ser encontrada em gêneros medialmente falados:
 - aulas, conferências, discursos e mesmo nos diálogos das comissões parlamentares de inquérito
 - A distância não se dá no sentido espaço-temporal (interlocutores presentes no mesmo contexto discursivo), mas por traços lingüísticos próprios de distanciamento:
 - Uso do pronome de tratamento “Vossa Excelência” nas CPIs, estruturas sintáticas marcadas pela hipotaxe, denunciando planejamento prévio
 - Oralidade e escrituralidade no estudo da compreensão e interpretação dos textos
 - Oralidade e escrituralidade: marcas do discurso que podem ser interpretadas à luz da manipulação enunciativa
 - Tanto em texto falado como escrito: relações de proximidade e distância não evocam necessariamente distância e proximidade espaço-temporal, mas relações de subjetividade, envolvimento emocional, cumplicidade, informalidade, objetividade, imparcialidade, formalidade

- Marcas da oralidade: podem ser estratégias de persuasão, para levar a comunicação a bom termo.
- Exemplo de texto escrito que combina enuncividade e enunciatividade – **pág. 75**
 - O uso de 3ª. pessoa (o banco) traz para o texto a escrituralidade – distanciamento, configura o banco como instituição de força e poder, qualidades importante para que o cliente considere o banco como instituição de respeito e confiança
 - O uso da 2ª. pessoa (você, cliente) traz para o texto oralidade – proximidade com o cliente, tom de cumplicidade e comprometimento, criando ilusão de simetria entre os dois interlocutores.
 - Para certas funções comunicativas, o poder persuasivo está no recurso à escrituralidade, para outras, recorre-se às estratégias da oralidade.
 - Isto é válido tanto para textos em meio escrito, quanto falado.

Referência bibliográfica

HILGERT, J. G. Língua falada e enunciação. *Calidoscópico*, v. 5, n. 2, p. 69-76.